

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E EDUCADORES A PARTIR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (NOTURNO)¹

Ederson Malheiros Menezes².

¹ Pesquisa realizada durante formação em sociologia (licenciatura) da Unijuí e mestrado em práticas socioculturais e desenvolvimento social da Unicruz

² Acadêmico do Programa de Pós-Graduação - Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz/Cruz Alta – RS). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS/CAPES). E-mail: educacaosociologica@gmail.com

INTRODUÇÃO

Refletir a educação é um processo dinâmico que exige continuidade. Perceber a educação a partir de diferentes olhares é um processo necessário tendo em vista compreender sua abrangência e expectativa de concretizar uma educação emancipatória.

É neste sentido que se enquadra esta iniciativa, que visa considerar elementos de reflexão a partir da perspectiva de alunos do ensino médio noturno de uma escola pública. Tentar compreender como estes estão visualizando a educação, sua relação com a mesma, bem como suas expectativas.

Além da coleta de dados realizada, autores como Adorno (1995), Rios (2005, 2008) e Freire (1996) ajudam a iniciar esta caminhada, que ainda frágil, sinaliza o interesse de contribuir com um universo amplo na pesquisa e na efetividade da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa é quali-quantitativa e usou como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas que foi distribuído aos alunos e recolhido posteriormente. Os alunos participaram da pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis. Os alunos fazem parte de uma escola pública, a qual não é mencionado o nome para resguardar a proposta de anonimato indicada durante o processo de pesquisa. A análise de dados se deu pela quantificação das respostas enunciadas e fundamentação teórica indicada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Adorno (1995, p. 141-142) concebe-se educação não como modelagem de pessoas ou somente transmissão de conteúdo, mas sim a “produção de uma consciência verdadeira”, que indica pessoas emancipadas. A partir disso, qual seria a consciência atual dos educandos acerca da educação? Algumas questões realizadas aos jovens do ensino médio ajudam a compreender um pouco mais sobre o que eles pensam sobre a educação e sua relação com a mesma.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Foi observado acerca da idade dos alunos de primeiro ano do ensino médio que 14,3% possuem 14 anos, que 21,4% possuem 15 anos, que 42,9% possuem 16 anos, que 7,1% possui 17 anos e que 14,3% possui 18 anos. Conforme se observa, 21,4% dos alunos que compreendem a faixa entre 17 e 18 anos estariam acima da idade escolar que se tem por expectativa.

Os alunos são constituídos predominantemente pelo sexo masculino (64,3%) enquanto 35,7% são do sexo feminino.

Quando questionados acerca da continuidade dos estudos no sentido de fazer uma graduação, apenas 44% do grupo de rapazes deseja fazer uma graduação enquanto 20% do grupo das moças indicou também o mesmo desejo. Porém quando questionados acerca de fazer uma pós-graduação, apenas 22% dos rapazes indicou afirmativamente, enquanto 80% das moças indicaram o desejo de continuar. Fica evidente que há um interesse maior pela continuidade do estudo a partir do sexo feminino, tendo em vista que a baixa indicação na questão anterior diz respeito ao interesse pela pós-graduação por parte das moças.

Verificou-se também que a expectativa de mudança social dos alunos do ensino médio está baseada no fato de haver mais educação para as pessoas (64,3%), na mudança dos atores políticos (21,4%) e na ausência de guerra (14,3%). A outra opção que não recebeu nenhuma indicação foi acerca de melhorias salariais.

Rios (2005, p. 26) lembra que “A tarefa fundamental da educação, da escola, ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento, é formar cidadãos, portanto contribuir para que as pessoas possam atuar criativamente no contexto social de que fazem parte, exercer seus direitos e, nessa medida, ser, de verdade, pessoas felizes”.

Todavia a resposta dos alunos parece indicar que eles mesmos não conseguem se ver como protagonistas de mudança social. E neste sentido, ainda convém reafirmar que “Penso que é importante ir além da metáfora da semente e descobrir no ensino sua função essencial de socialização criadora e recriadora de conhecimento e cultura” (RIOS, 2005 p. 52).

A resposta pessoal dos alunos acerca da escola indicou como expectativa, que a mesma possa contribuir para que o educando venha a ser alguém mais importante (57,1%), a ser uma pessoa melhor para o mundo (28,6%), a ter no futuro um bom salário (14,3%), e não houve indicações acerca de ajudar a evitar “encrencas” e a ser uma pessoa mais educada. Predomina assim, a expectativa de que a educação possa promover de alguma forma o destaque pessoal, o que poderia indicar um sentimento de exclusão social ou mesmo o indicador de uma postura individualista.

Adorno (1995, p. 143) aponta dois problemas que precisam ser superados para que se efetive a emancipação: “a própria organização do mundo em que vivemos e a ideologia dominante” onde “a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia” e “exerce uma pressão tão intensa sobre as pessoas, que supera toda educação”.

Isto faz lembrar que a educação é um grande desafio, porém sempre uma oportunidade a partir de seus atores. E que para que a ideologia dominante não ganhe esta “queda-de-braço” será necessário lutar pela educação.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Adorno (1995, p. 153) reforça que “é preciso lembrar também que o próprio indivíduo, e, portanto, a pessoa individualizada que insiste estritamente no interesse próprio, e que, num certo sentido, considera a si mesma como fim último, também é bastante problemática”. A educação tem uma proposta para desconstruir este individualismo sem negar a individualidade e por isso, se constitui em um dos grandes instrumentos capaz de garantir um futuro diferente.

Quando questionados acerca da possibilidade de ser um(a) educador(a), as respostas são predominantemente negativas, pois 57,1% indicou “talvez” como resposta, 42,9% afirmou não desejar e ninguém indicou interesse pela profissão de educador(a).

A questão evoca uma ampla e complexa reflexão, que aqui pelos motivos metodológicos não permite se estender. Todavia, sob o eixo do(a) educador(a) que deveria inspirar ou motivar para o exercício da profissão, parece não acontecer. Se os alunos não se “encantam” com a educação e o(a) educador(a), imagina-se que há desafios a serem superados. Por isso, rapidamente se recorre a orientações básicas da prática desta função.

É preciso pensar que o educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, no qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e organização de relação de solidariedade, e não de dominação, entre os homens (RIOS, 2008, p. 65)

É o(a) educador(a) que está diariamente convivendo com os educandos e esta oportunidade pode ser única no sentido de referenciar e inspirar a mudança daquilo que se espera. A adequada conjugação entre conteúdo científico e vida é um caminho para o despertar.

O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquele e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e aprender com o diferente, não permitir que o mal-estar ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humildade mas perseverantemente nos dedicar. (FREIRE, 1996, p. 16-17).

Por vezes, com as mudanças tão rápidas que envolvem a sociedade e conseqüentemente os indivíduos, o outro e o diferente tornam-se os próprios educandos que precisam dedicadamente ser instruídos para a vida.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo e fazer certo (FREIRE, 1996, p. 34).

Não se ignora o desafio de que “O ser do professor e do aluno tem um caráter histórico, ganha seu significado exatamente no contexto da cultura e da sociedade e é construído com base nos valores

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

criados pelos homens em cada época e lugar” (RIOS, 2005 p. 25). E exatamente por isso é que o(a) educador(a) precisa ser este agente de transformação.

Um exemplo pode auxiliar o entendimento do que afirmo: para dizer que um professor é competente, devo levar em conta a dimensão técnica – ele deve ter domínio dos conteúdos de sua área específica de conhecimento e de recursos para socializar esse conhecimento; a dimensão política – ele deve definir finalidades para sua ação e comprometer-se em caminhar para alcançá-las; e a ética, elemento mediador – ele deve assumir continuamente uma atitude crítica, que indaga sobre o fundamento e o sentido da definição dos conteúdos, dos métodos, dos objetivos, tendo como referência a afirmação dos direitos, do bem comum. (RIOS, 2005 p. 89)

Rios parece ter claramente em vista o(a) educador(a) que faz diferença, que inspira porque ator de mudança e promotor de esperança. Isto está evidente quando indica o exemplo a ser referenciado pelos educadores e educadoras aos educandos e ao mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o desafio emancipatório da educação se mantém de geração à geração envolvendo docentes e discentes. Este desafio perpassa e relação educador/aluno e aluno/educador, bem como se estabelece em um momento histórico com singularidades que requerem consciência para ações efetivas.

Desde a identidade do educador e do educando vê-se inscrito o desafio da educação. Aqui observado pelas tendências individualistas dos educandos e pela postura indiferente dos educadores. Tendências justificadas pelos desafios contemporâneos que envolvem a educação e que cobram soluções. Estas soluções estão enunciadas na valorização da educação emancipatória, na prática dos agentes da educação e na esperança ainda existente nos educandos acerca da educação.

Nos limites desta pesquisa, se espera haver estímulo suficiente para promover a contínua reflexão e ação no sentido de somar esforços, pois a educação continuará a ser o maior recurso de mudança que o ser humano possui.

Palavras-chave: Educação; Educadores; Educandos

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Ética e competência. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 16).